

VIVÊNCIAS DE MATERNIDADE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
EM HANSENÍASE

A0 - 129

*Suellen Santos Lima de Almeida, Leonardo Caçado Monteiro Savassi,
Virgínia Torres Schall, Celina Maria Modena*

Belo Horizonte, Centro de Pesquisas René Rachou – FIOCRUZ Minas

As políticas de controle da hanseníase adotadas no século passado, baseavam-se no isolamento e na segregação dos doentes. As medidas de profilaxia realizadas através do isolamento compulsório, não consideravam as relações sociais dos indivíduos acometidos pela doença, fazendo com que laços familiares fossem desfeitos. A separação das crianças de seus pais logo após o nascimento, sob a crença de que o contato com a mãe poderia transmitir a doença foi uma das medidas preventivas adotadas neste período. Assim, as mulheres que foram portadoras da hanseníase, durante grande parte do século XX, não tiveram a possibilidade de exercer o papel materno, uma vez que a dedicação e o cuidado dirigidos aos filhos esbarraram nas políticas isolacionistas adotadas pelo Estado para conter a hanseníase. Este estudo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), buscou compreender as vivências de maternidade em um hospital colônia no período da internação compulsória. Utilizou-se a pesquisa narrativa descrita por Dutra (2000), em que o sujeito conta os fatos, acontecimentos e afetos que percorrem sua trajetória existencial possibilitando uma aproximação de suas vivências. Foram entrevistadas três mulheres ex-hansenianas que viveram o período de internação compulsória em um hospital colônia de Minas Gerais. A compreensão das narrativas se baseou no referencial metodológico da análise existencial de Viktor Frankl (1984). Observou-se que as mães relatam suas vivências de maternidade em dois momentos: um caracterizado pela separação dos filhos, que foram levados para o preventório, e outro caracterizado pela volta desses filhos para casa ou pela adoção de crianças. Considera-se que a maternidade, papel tão esperado por essas mulheres, caracterizou-se como uma vivência traumática, uma vez que não pôde ser exercida durante os primeiros anos de vida dos filhos. Na busca pelo papel de mãe, as entrevistadas encontraram em uma nova gravidez ou na adoção a possibilidade dar sentido à vida, de encontrar o sentido de ser-mãe. A escuta dessas mulheres é fundamental para se refletir sobre a dimensão humana dos ideais higienistas que orientaram as políticas públicas de saúde em hanseníase.

Palavras-chave: maternidade, hanseníase, sentido..

Email de contato: suellen@cpqrr.fiocruz.br